

## Abordagem II – Em busca de conhecer o Jesus de Nazaré histórico (2)

Concluíamos o texto anterior – que titulamos por Abordagem I – Em busca de conhecer o Jesus de Nazaré histórico (1) - com o seguinte conteúdo:

*“Para estudarmos a sua figura, a sua vida, a sua proposta de vida (de Jesus de Nazaré), as únicas fontes amplas e importantes de que dispomos são os Evangelhos. Com um novo problema: são contraditórios e envolvem catequeses além de um ou outro acontecimento histórico.*

*Mas vale a pena continuar a pesquisa na busca de: QUEM FOI JESUS DE NAZARÉ?  
É isso que faremos.”*

E cá estamos para continuar. Temos, porém, de ser rigorosos cientificamente (centrados na crítica histórica) como metodologia comprovada a partir do século XVIII).

### Quais as etapas de formação dos Evangelhos?

É por aqui que vamos. Hoje já é seguro que (dissemos isso na abordagem I), para estudar o Jesus de Nazaré histórico, só temos os Evangelhos canónicos. Já sabemos que Ele existiu. Não foi uma criação “mitológica” nem uma “invenção”.

Mas quem foi Jesus de Nazaré? Avancemos, então, na busca dessa resposta. Resposta que não será imediata, pois teremos de percorrer ainda muito caminho.

São 4 as etapas de formação/construção dos Evangelhos canónicos

- a) *A etapa do Jesus de Nazaré histórico;*
- b) *A etapa das comunidades cristãs nascentes;*
- c) *A etapa dos redatores;*
- d) *A etapa atual, ou melhor, a etapa que decorre do século II ao século XXI*

Vamos tratar cada uma destas etapas com a densificação necessária e possível, mas sempre esclarecida e esclarecedora.

#### a) A etapa do Jesus de Nazaré histórico (-6/-7 a. C a 30 d.C)

Esta etapa situa-se entre os anos -6/-7 a. C e o ano 30 d. C. (para alguns exegetas mais críticos, esta etapa poderia ir de -6/-7 a.C e 33 d.C admitindo um “conflito” entre o saber-se se a Última Ceia ocorreu numa 5ª feira ou numa 4ª feira). Deixemos este demasiado rigor de parte.

Porquê -6/-7 a.C e 30 d.C?

O calendário que usamos resultou de cálculos de Dionysius Exiguus, ou Dionisio, o Menor historiador grego, monge e matemático (+- 470-540) que, em 525, propôs o calendário cristão para pôr fim à desordem dos diversos sistemas de contagem cronológica que, até então, eram empregados. Porém, ter-se-á enganado em pelo menos entre 4 a 6/7 anos. E porquê?

Seguindo Flávio Josefo de quem já falamos – historiador judeus do I século – quando Jesus de Nazaré nasceu reinava o Rei Herodes. Ora é histórico que Herodes morreu 4 anos antes do ano considerado por Dionysius Exiguus como o ano 1 da era cristã. Além disso, os 2 ou 3 últimos anos da vida de Herodes foram atormentados por doenças e maleitas de pele diversas que o levaram a percorrer diversas termas da época. Assim sendo, teria deixado de reinar, de facto, por volta do ano 6/7 antes do calendário cristão. Para aí nos remete, portanto, o nascimento de Jesus de Nazaré.

O que pregava Jesus de Nazaré?

O Reino de Deus, a proximidade de chegada do Reino de Deus. E falava calorosamente disso o que assustou o poder temporal romano. Estas pregações, os ditos e feitos de Jesus de Nazaré levaram-no até à morte pelo poder temporal romano que dominava a Palestrina.

Aqui chegados e se tudo acabasse no túmulo, todos depressa se teriam esquecido d’Ele, dos seus ditos e dos seus feitos.

Mas, depois da sua morte, um grupo de pessoas (homens e mulheres) saíram pelas ruas e entroncamen

tos dizendo que Ele estava vivo. Esta Fé na sua Ressurreição mudou por completo a forma como os seus discípulos passaram a interpretar o tempo em que tinham vivido e convivido, pelo menos durante 3 anos. E alterou-se, também, a forma como passaram a contar a sua história de vida. A enorme Fé na Ressurreição do Mestre, com quem partilharam vida durante os últimos tempos, mudou-os radicalmente e não mais se calaram. Porém, se é certo que Jesus de Nazaré falava sempre e sempre na construção do Reino de Deus, a partir da morte histórica desse Jesus de Nazaré os seus apóstolos e discípulos, passaram a falar e a recordar, a interpretar, a procurar perceber quem era, afinal, esse Jesus de Nazaré que com eles caminhou muitos quilómetros, visitou sinagogas e curou doentes, etc. Estamos a iniciar uma 2ª etapa.

## **b) A etapa das comunidades cristãs nascentes/ etapa da tradição oral (30 d.C a 65/70 d.C)**

Esta etapa decorre entre os anos 30 d.C (pós morte e Ressurreição de Jesus de Nazaré) e os anos 65/70 d.C. É conhecida como a etapa das comunidades (primeiro, comunidades do caminho e depois, a partir dos anos 45/50, como comunidades cristãs nascentes – nome que pela primeira vez foi anunciado em Antioquia. É um período de tradição oral ou fragmentária. Só havia escritos fragmentados, incompletos, notas escritas aqui e além. A recordação por memória ainda estava fresca nos contemporâneos de Jesus de Nazaré. Como dissemos após a morte e ressurreição de Jesus de Nazaré os seus seguidores deixaram de falar da sua pregação – já estava clara para eles a pregação do Mestre: o que fazer para viver e chegar ao Reino de Deus já aqui na terra? – e passaram a falar do pregador. Diríamos que o pregador passou a ser pregado. Confirmemos isso mesmo, lendo os Atos dos Apóstolos:

### **Atos 2, 22-36**

*<sup>22</sup>Homens de Israel, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré, Homem acreditado por Deus junto de vós, com milagres, prodígios e sinais que Deus realizou no meio de vós por seu intermédio, como vós próprios sabeis, <sup>23</sup>este, depois de entregue, conforme o desígnio imutável e a previsão de Deus, vós o matastes, cravando-o na cruz pela mão de gente perversa. <sup>24</sup>Mas Deus ressuscitou-o, libertando-o dos grilhões da morte, pois não era possível que ficasse sob o domínio da morte.*

*<sup>25</sup>David diz a seu respeito:*

*'Eu via constantemente o Senhor diante de mim, porque Ele está à minha direita, a fim de eu não vacilar.*

*<sup>26</sup>Por isso o meu coração se alegrou e a minha língua exultou;*

*e até a minha carne repousará na esperança,*

*<sup>27</sup>porque Tu não abandonarás a minha vida na habitação dos mortos, nem permitirás que o teu Santo conheça a decomposição.*

*<sup>28</sup>Deste-me a conhecer os caminhos da Vida, hás-de encher-me de alegria com a tua presença.'*

*<sup>29</sup>Irmãos, seja-me permitido falar-vos sem rodeios: o patriarca David morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra se, ainda hoje, entre nós. <sup>30</sup>Mas, como era profeta e sabia que Deus lhe prometera, sob juramento, que um dos descendentes do seu sangue havia de sentar-se no seu trono, <sup>31</sup>viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo por estas palavras: 'Não foi abandonado na habitação dos mortos e a sua carne não conheceu a decomposição. <sup>32</sup>Foi este Jesus que Deus ressuscitou, e disto nós somos testemunhas. <sup>33</sup>Tendo sido elevado pelo poder de Deus, recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou-o como vedes e ouvís. <sup>34</sup>David não subiu aos Céus, mas ele próprio diz:*

*'O Senhor disse ao meu Senhor:*

*Senta-te à minha direita,*

*<sup>35</sup>até Eu pôr os teus inimigos*

*por estrado dos teus pés.'*

*<sup>36</sup>Saiba toda a casa de Israel, com absoluta certeza, que Deus estabeleceu como Senhor e Messias a esse Jesus por vós crucificado.»*

O que aqui é pregado, por Pedro, é a Ressurreição de Jesus de Nazaré. Agora, os apóstolos e os discípulos como que reanalisam tudo o que havia acontecido ao longo dos 3 últimos anos e percebem “tudo” o que Ele lhes havia contado por ditos e parábolas e tudo o que havia feito por atos.

Esta é a etapa de recuperação do “sentido da vida de Jesus de Nazaré”

Para os que têm Fé, a Ressurreição e a nova interpretação do projeto do Mestre, não é uma fraude. Estavam a progredir mais e mais para um melhor conhecimento da figura histórica de Jesus de Nazaré. Foi esta Fé que alimentou a recordação dos ditos e feitos de Jesus enquanto havia percorrido a Palestina.

Mas, qual (quais) as formas como as comunidades do caminho/comunidades cristãs dos anos 30 d.C, recuperaram o que só agora lhes parecia claro - Jesus de Nazaré era o enviado de Deus, o Deus encarnado, o Cristo?

**Por 3 formas:**

**Pela liturgia:** reuniam-se para rezar, para relembrar os momentos da Paixão e partilhar a mesa e o pão como o Mestre fizera na Última Ceia;

**Pela catequese:** recuperavam, por memória, alguns temas da pregação de Jesus:

- Descanso ao sábado: “Eu lembro-me de O ouvir dizer que o sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”.....

- Quantas vezes perdoar: “Eu lembro-me de O ouvir dizer 70x7 o quer significar, sempre”;

- Os alimentos impuros: “Eu lembro-me de O ouvir dizer que o que entra no homem não é impuro, mas o que dele sai pode ser impuro”;

- Etc.. Etc ...

**Pela pregação:** Recordando os ditos e ensinamentos de Jesus de Nazaré:

- As Bem-aventuranças: “Eu lembro-me de O ouvir dizer que veio para atualizar os Mandamento de Moisés “; - O Juízo Final: “ Eu lembro-me de O ouvir dizer que tudo o que fizeres ao mais pequenino é a Mim que o fazes”;

- Etc...

### **E de que comunidades estamos a falar?**

**Judeo-cristãos** – Os judeus convertidos ao caminho e à Palavra de Jesus de Nazaré que perceberam a diferença entre o ritual e a vivência e se afastaram dos que mandavam fazer, mas não faziam;

**Samaritano-cristãos** – Os samaritanos que, sendo pagãos, são recuperados para Jesus pelo discurso e prática da defesa dos excluídos (os cobradores de impostos, etc.);

**Pagãos-cristianizados** – Comunidades formadas por ex-pagãos que perceberam a proposta de Jesus de Nazaré trazida pelos que a viveram de perto. Catequeses como a dos Reis-Magos, como a cura do filho do Centurião romano, são relatos de aproximação.

### **E que géneros literários “inundam” e são estudados nestas comunidades nascentes dos anos 30 a 65/70 d.C?**

**Os milagres ou factos extraordinários** – São recordados os milagres feitos por Jesus de Nazaré. São feitas listas e mais listas. Estas são as listas que mais tarde vão chegar aos Evangelhos;

**As parábolas/alegorias/anunciações** – São recordados estes ditos de Jesus de Nazaré que passavam de boca em boca e, porque eram de simples entendimento, eram facilmente memorizados e circulavam por tradição oral.

### **Uma nota final para esta etapa.**

Hoje é inquestionável a capacidade de retenção por memória dos povos destas épocas. Já nos areópagos gregos, os alunos repetiam quase palavra a palavra os discursos dos mestres. Todos tinham uma capacidade de reprodução de ditos de uma forma que hoje temos dificuldade em compreender. Lembremos o caso do Sermão da Montanha, que não é mais que uma composição de várias passagens de ditos de Jesus de Nazaré em vários sermões, sentado numa pedra, no alto de montes. Mas naquela época não havia equipamento de reprodução de som, obviamente. Certamente que Jesus de Nazaré só se faria ouvir pelos que lhe estavam próximos. Como funcionava, então, a reprodução para todos os presentes? Cada um reproduzia fielmente ao da fila de trás o que o Mestre havia dito. Este ao que estava atrás de si e assim sucessivamente. Só assim se compreende que falando a multidões ( não como as de hoje, certamente) todos podessem ter conhecimento do que o Mestre dizia.

### **c) A etapa dos redatores dos Evangelhos (65/70 d.C a 100 d.C)**

São 4 os redatores (é disso que se trata) dos Evangelhos – Marcos Mateus, Lucas e João. Sabemos, hoje, que nenhum destes 4 redatores dos Evangelhos canónicos integraram a comunidade dos 12 apóstolos de Jesus de Nazaré. Mais adiante esclareceremos isso. Estudos de crítica histórica e exegética chegam, com justificação, a esta conclusão. Portanto, os 4 evangelistas não foram testemunhas próximas dos caminhos de Jesus de Nazaré. Pediram material que circulava nas comunidades nascentes do caminho/ comunidades cristãs dos anos 40 d.C a 65/70 d.C. Reinterpretaram o que haviam interpretado e preparavam catequeses para as comunidades em que se integravam e para as quais escreviam. Os Evangelhos não são crónicas nem colunas

jornalísticas. São catequeses sobre o caminho para a construção do Reino de Deus ensinado por Jesus de Nazaré.

**Marcos** terá escrito em Roma, aproveitando informação de Pedro, e destinou o seu Evangelho aos pagãos da capital e subúrbios;

**Mateus**, judeu instruído, escreveu para as suas gentes em Jerusalém e diáspora. Recolheu material próprio, também conheceu o Evangelho de Marcos e de um célebre documento Q de que falaremos em breve;

**Lucas**, conviveu com Paulo, médico e instruído em terras gregas. Escreveu para os pagãos a quem Paulo e Pedro entenderam, por revelação do Jesus Ressuscitado, ser, também, destinada a boa notícia. Lucas recolheu daí parte do seu material. Também de Marcos e de um célebre documento Q de que falaremos em breve

Finalmente **João**, escreveu um Evangelho diferente, muito mais teológico do que os sinóticos, e com uma dimensão alimentada pela maior distância dos acontecimentos e pelos desenvolvimentos filosóficos-teológicos dos anos 95/100 d.C.

Deve ficar claro que os Evangelhos são interpretações de interpretações....

Exemplos: Quando lemos nos Evangelhos o tema dos impostos, do divórcio, da justiça, do pecado, do jejum, da situação da mulher, das doenças, dos espíritos impuros, das simbologias bíblicas judaicas, etc. etc... não perceberemos nada se quisermos interpretar o texto literalmente. Por isso tantos erros, tantas interpretações infantis dos Evangelhos.

E isso - as etapas de construção e interpretação dos Evangelhos -, até fica/ficava muito claro no início do Evangelho de Lucas. Recordemos:

Prólogo do Evangelho de Lucas

<sup>1</sup>*Visto que muitos empreenderam compor uma narração dos factos que entre nós se consumaram.*

<sup>2</sup>*como no-os transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e se tornaram «Servidores da Palavra».*

<sup>3</sup>*resolvi eu também, depois de tudo ter investigado cuidadosamente desde a origem,*

*expô-los a ti por escrito e pela sua ordem, caríssimo Teófilo, <sup>4</sup>*a fim de reconheceres a solidez da doutrina em que foste instruído.**

Estão aqui claramente identificadas as 4 etapas de formação dos Evangelhos:

**Versículo 1:** Etapa do Jesus histórico: -6/-7 a.C a 30 d.C;

**Versículo 2:** Etapa das comunidades: anos 30 aos anos 65/70 da nossa era;

**Versículo 3:** Etapa dos redatores dos Evangelhos: anos 65/70 ao ano 100 da nossa era;

**Versículo 4:** Etapa que analisaremos a seguir. A era de cada um de nós desde o início do século II até hoje século XXI. *caríssimo Teófilo – é uma metáfora que se esclarece em grego.*

**Teófilo** é o nome ou título honorífico da pessoa mencionada no Evangelho de Lucas (Lc 1.3) e nos Atos dos Apóstolos (Atos 1.1). Considera-se que ambos os livros foram escritos pelo mesmo autor num estilo refinado do grego Koiné e o nome "θεόφιλος" (*Theóphilos*), neles citado, significa "amigo de Deus", "amado por Deus" ou "amando a Deus" em grego clássico. (Wikipédia)

#### **d) Etapa atual, ou melhor, a etapa que vem do século II ao Século XXI**

Trata-se da etapa em que os Evangelhos são colocados ao serviço da Fé dos cristãos. São disponibilizados para os crentes em Jesus de Nazaré, o Cristo, o Deus encarnado, a Palavra feita Carne, sempre inspirados pelo Espírito Santo. Para todos aqueles que desejem e sejam capazes de “*calçar os sapatos*” do nazareno e construir, com todos os irmãos, o reinado do Pai o nosso Deus já aqui na terra e com continuidade na eternidade.

#### **CONCLUSÃO:**

Sabemos, agora, como se formaram os Evangelhos e como chegaram até nós. Sabemos, por isso, que hoje somos intérpretes do que escreveram os redatores (os evangelistas), que já interpretaram os fragmentos e a tradição oral das primeiras comunidades cristãs para dar a conhecer às suas comunidades quem havia sido o Jesus de Nazaré histórico, o que fez, porque existiu, e o que nos queria dizer com a sua vida, os seus ditos e os seus feitos.

Antes de concluir, uma chamada de atenção para debelarmos alguma confusão que pode ser crítica na nossa formação bíblica e vivência da nossa Fé. Tem a ver com a diferença entre **exegese** e **hermenêutica**, pois elas – a exegese e a hermenêutica - aplicam-se de forma muito rigorosa no percurso destas 4 etapas.

**Exegese** (do grego ἐξήγησις de ἐξηγεῖσθαι "levar para fora") é uma interpretação ou explicação crítica de um texto, particularmente de um texto religioso. O termo foi tradicionalmente usado para a exegese da Bíblia mas, no uso moderno, "exegese bíblica" é usado para dar mais especificidade, a fim de distingui-lo de qualquer outra explicação crítica mais ampla de qualquer tipo de texto.

A exegese inclui uma ampla gama de disciplinas críticas: **crítica textual** é a investigação da história e das origens de um texto, mas a exegese pode incluir o estudo dos antecedentes históricos e culturais do autor, do texto ou de seu público original. Outras análises incluem a classificação do tipo de **gênero literário** presente no texto e uma análise de características gramaticais e sintáticas no texto propriamente dito. (Wikipédia)

**Hermenêutica** é a filosofia que estuda a teoria da interpretação, que pode referir-se tanto à arte da interpretação quanto à prática e treino de interpretação. (Wikipédia)

Portanto;

**As 3 primeiras etapas são alvo de um tratamento exegético. Falamos do “sacar” de dentro para fora o que diz o texto e o que diz o autor.**

**a) A etapa do Jesus de Nazaré histórico – fase da crítica histórica – exegese histórica.**

Que disse Jesus?  
O que pensava Jesus?  
Quais os milagres que fez?  
Como se vestia e dirigia às pessoas; etc..  
Etc..

**É fundamental ser muito rigoroso e não inventar ....**

**b) A etapa das comunidades cristãs nascentes – fase da crítica das formas – exegese das formas;**

Estes relatos comentados oralmente pelas comunidades donde vieram?  
Em que contexto foram produzidos?  
Que comunidade os trataram?  
Como os trataram?  
Etc. ..

**É fundamental ser muito rigoroso e não inventar ....**

**c) Etapa dos redatores**

Que disse Jesus?  
O que pensava Jesus?  
Quais os milagres que fez?  
Como se vestia e dirigia às pessoas; etc...

**É fundamental ser muito rigoroso e não inventar ....**

**A 4ª etapa será alvo de um tratamento hermenêutico. O que nos diz, a nós, o texto (no contexto da minha vida, numa cultura diferente, numa época socio-histórica diferente). Cada evangelista não escreveu para nós. Não vale a pena perder tempo a perguntar o que nos teria querido dizer.....**

**d) A etapa atual, ou melhor, a etapa do século II ao século XXI**

Como posso perceber, hoje, os milagres de Jesus de Nazaré?  
Como funcionam os conteúdos das parábolas no mundo globalizado do século XXI?  
Como vivo, hoje, o que Mateus escreveu no Sermão da Montanha para os do seu tempo, seguindo o que Jesus de Nazaré havia dito?  
Na minha família e com os meus filhos o que me diz, hoje, a parábola do Pai misericordioso (filho pródigo)?  
E a parábola da ovelha perdida?  
Etc...Etc...

**É fundamental ser muito rigoroso e não inventar ....**

Estamos no caminho certo para compreender como os 4 evangelistas /os 4 redatores construíram os seus Evangelhos.

Depois, continuaremos.

Não esqueçamos o nosso propósito e objetivo: conhecer, através dos Evangelhos (relatos não neutros), quem foi Jesus de Nazaré. Lá chegaremos....

***Reflexão baseada em propostas de Ariel Álvarez Valdés***

***Apoio bibliográfico complementar:***

***Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, António Piñero, Timothy Radcliffe, Fray Marcos***

***Citações:***

***Bíblia dos Capuchinhos***

**NOTA:**

**O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.**